

# Chuva alaga Santa Leopoldina

*O nível do rio Santa Maria subiu 8 metros deixando casas alagadas e famílias desalojadas. Um trecho da rodovia chegou a ser interditado*

**A** chuva que caiu forte sobre o Espírito Santo deixou um rastro de prejuízos em Santa Leopoldina. O rio Santa Maria da Vitória subiu oito metros acima do nível normal e transbordou. Várias casas ficaram alagadas, deixando 10 famílias desalojadas. Cinco casas ameaçam desabar.

O prefeito do município, Fernando Rocha, já anunciou que deve decretar nova situação de emergência. Segundo ele, houve queda de barrancos nas estradas e o município chegou a ficar ilhado ontem com a interdição de um trecho da rodovia ES-080, próximo à entrada de Santa Leopoldina. A água cobriu a ponte sobre o rio Santa Maria.

O acesso a Santa Teresa também ficou prejudicado por desmoronamentos na pista. Máquinas estão sendo utilizadas para desobstruir as vias. A preocupação também é grande com as estradas vicinais que, de acordo com o prefeito, foram as mais atingidas.

“Tudo o que investimos até agora para recuperar as estradas danificadas pelas chuvas do início do ano foi por água abaixo. Vamos ter que recomeçar”, disse o prefeito ontem. No final da tarde, a situação já era mais tranqüila.

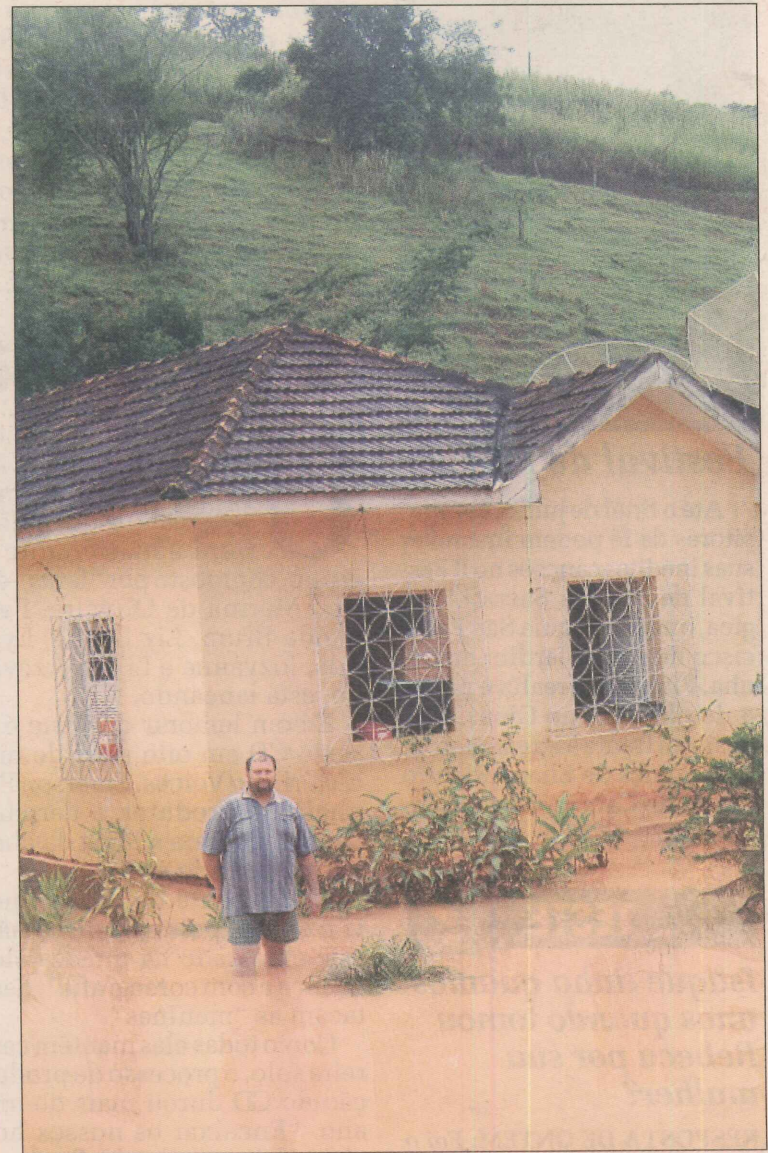
Segundo ele, o nível do rio baixou três metros e algumas famílias aguardavam no telhado das casas o momento de poder entrar e contabilizar os prejuízos. Três famílias estavam alojadas ontem no salão da igreja católica, na sede, e as outras foram para casas de amigos e parentes.

O prefeito informou que aguarda para hoje a visita da equipe da Defesa Civil Estadual.

Em Marechal Floriano, o braço sul do rio Jucu também transbordou, alagando ruas às margens do rio. A prefeitura local está em estado de alerta. A preocupação maior era com a situação das plantações de verduras. O município responde por 50% do abastecimento da Grande Vitória.

Segundo a assessoria da prefeitura, lavouras de alface foram destruídas pelas chuvas, causando prejuízos aos produtores. Outra preocupação é a situação das estradas, uma vez que o escoamento agrícola pode ser prejudicado.

O coordenador adjunto da Defesa Civil Estadual, capitão André C6, disse que o volume de chuva que desabou no Estado de domingo até ontem foi acima do normal. Segundo ele, o volume chegou a 75 milímetros, mais da metade do previsto para um mês (120 milímetros).



A água subiu até o nível das janelas da casa de Sérgio Reis

## Água invade casas no Norte

COLATINA – Cinco horas de chuva forte trouxeram o caos para a Grande São Silvano, em Colatina. O temporal teve início às 19 horas de domingo e durou até o começo da madrugada de ontem.

O córrego São Silvano, que corta a região, teve seu nível elevado em mais de dois metros. Com isso, as águas invadiram 32 casas e indústrias, localizadas no bairro Carlos Germano Naumann. A Rodovia do Café (ES 080) chegou a ser fechada ao trânsito até o final da madrugada.

Uma das indústrias que registrou prejuízos foi a Cerealista Pretti, que fica no quilômetro um da Rodovia do Café. Segundo informou o gerente Ferdinando Prando, depois de destruírem o muro, as águas invadiram um dos galpões, onde ficam estocados alimentos e produtos de limpeza.

Houve perda total dos produtos, acarretando um prejuízo que ultrapassa R\$ 150 mil. Próximo a esta empresa, uma outra, a Móveis São Camilo, também foi atingida. O prejuízo ultrapassa R\$ 15 mil.

Uma das casas alagadas foi a do taxista Sérgio Reis, que disse ter ficado surpreso com o volume d'água.

“Toda vez que chove forte, colocamos os objetos que estão no chão em cima de bancadas. Sempre deu certo e nunca tivemos prejuízos. Mas hoje (ontem) o nível da água aumentou muito e atingiu até a metade da casa, o que fez com que móveis e eletrodomésticos fossem parar dentro d'água. Tudo ficou destruído”, disse Reis.

### FAXINA

Durante todo o dia de ontem, moradores, funcionários de empresas e servidores do Serviço Colatinense de Meio Ambiente e Saneamento Ambiental (Sanear) fizeram uma “faxina” em diversos bairros da Grande São Silvano, retirando toneladas de lama e entulho.

Conforme registrou a estação pluviométrica da prefeitura, choveu o correspondente a 85,5 milímetros, a maior média em um único dia desde 2001.

Já em Aracruz ocorreram alguns deslizamentos de encostas em estradas vicinais prejudicando o trânsito na região e uma ponte de madeira foi destruída. No município de João Neiva também houve deslizamentos de encostas em estradas vicinais.